

Artigo Original

Educação física e práticas corporais alternativas: o trabalho com o corpo em questão ¹

Juliana Cesana ¹
Samuel de Souza Neto ²

¹Doutoranda em Ciências do Desporto da FEF/ UNICAMP, Campinas, SP, Brasil

²NEPEF do Departamento de Educação IB/UNESP Rio Claro, SP, Brasil

Resumo: O presente estudo se preocupou em mapear o campo de atuação da Educação Física em relação as “Práticas Corporais Alternativas” (PCAs), no sentido de identificar as interações ocupacionais existentes entre estas duas áreas, e evidenciando seus pontos em comum no que diz respeito a possibilidade de atuação no campo da Educação Física. Entende-se por práticas corporais alternativas (PCAs) as práticas corporais relacionadas ao movimento humano, cujo desenvolvimento acontece de ‘forma’ não convencional e/ou ‘não tradicional’, a exemplo do ioga, tai-chi-chuan, entre outros. Constituiu-se como um estudo de caso da UNESP/ Rio Claro e contou com a participação de oito pessoas com histórias de vida relacionada às PCAs, como praticantes, profissionais ou pesquisadores. Os resultados apontaram para uma convergência entre as áreas, sobretudo na relação corpo-movimento, sendo que as PCAs apresentam para a Educação Física uma visão holística do trabalho corporal, constituindo-se como um novo leque de possibilidades para esse trabalho.

Palavras-chave: Educação física. Práticas corporais alternativas. Corpo e movimento.

Education and alternative corporal practices: the work with the body at issue

Abstract: The present study focused on mapping the field of activity of the Physical Education with regard to the “Alternative Corporal Practices” (ACPs), whose purpose is to identify the existing occupational interactions between these two fields, indicating their common points regarding the possibility of acting in the Physical Education area. It is understood as alternative corporal practices (ACPs) the corporal practices related to the human motion, whose development happens in an unconventional ‘form’ and/or ‘not traditional’, with the examples of yoga, tai-chi-chuan, among others. It has been established as a case study in UNESP/Rio Claro and had the participation of eight people whose life stories are related to ACPs, as participants, professionals or researchers. The results pointed to convergence between the two areas, especially in the body-motion relation, with the sense that the ACPs present a holistic view of the bodywork to Physical Education, consisting of a new range of chances for this work.

Key Words: Physical education. Alternative corporal practices. Body and motion.

Introdução

Nos dias atuais, em função do ritmo de vida frenético das grandes cidades e das transformações que vêm ocorrendo em nossa sociedade, é cada vez mais comum nos depararmos com os termos *terapias corporais alternativas*, *terapias holísticas* ou mesmo *práticas corporais*. Tais práticas se configuram como *opções diferentes* daquilo que é tradicional, principalmente em termos de tratamentos de saúde, alimentação, ginásticas, vestimentas, ou seja, um estilo de vida alternativo ao convencional (CESANA, 2005).

Para este estudo, se entenderá por *práticas corporais alternativas* (PCAs) “as práticas

corporais relacionadas ao movimento humano, cujo desenvolvimento acontece de ‘forma’ não convencional e/ou também denominada de ‘não tradicional’” (p. 24), a exemplo do esporte, das ginásticas, do exercício resistido (musculação). São práticas alternativas tanto pela forma como se realizam como também pelos seus objetivos.

Este fenômeno, que atinge grande parte da sociedade ocidental, se reflete de maneira pontual em diversos campos profissionais, especialmente àqueles ligados à área da saúde - dentre os quais está a Educação Física - de forma a despertar nestas áreas uma *necessidade* de incorporar no seu rol de atuação profissional algumas destas práticas.

No campo da Educação Física isto têm se apresentado de forma lenta e progressiva, de maneira que se passa a vislumbrar outros horizontes além do esporte, do rendimento e da cultura física. Sendo assim, o *ioga*, o *tai-chi-*

¹ Este trabalho é proveniente do Exame Geral de Qualificação de Mestrado da autora, constituindo-se como um recorte da pesquisa “O Profissional de Educação Física e as Práticas Corporais Alternativas: Interações Ocupacionais”, e foi financiado pelo CNPq.

chuan, o liang-gong, o lien-chi, a massagem e a acupuntura, entre outros, passaram a ser amplamente disseminados tanto no meio profissional como acadêmico da Educação Física (MATHIESEN, 1999, NICOLINO, 2003, CESANA, 2005).

A educação física e as práticas corporais alternativas

A questão do corpo, bem como as práticas corporais na Educação Física podem ser abordadas sob diversos ângulos como performance, cultura física, fisiologia e bioquímica humana, expressão corporal, recuperação física, bem estar etc. Porém, o discurso sobre a consciência corporal e a (re)descoberta do corpo - como a ascensão de uma nova racionalidade que se opõe a concepção dicotômica corporeamente emergem, sobretudo, com a inserção das práticas corporais alternativas (PCAs) no seu “universo” (FENSTERSEIFER, 2001). Porém, a relação da Educação Física com as PCAs não é nova.

Cesana (2001, p 10) ressaltou que em 1939, (BRASIL, 1939) com o Decreto-Lei nº 1212, na Escola Nacional de Educação Física e Desportos, a *massagem* constava como **curso regular**, juntamente com o de *treinamento esportivo*. Em

1945, com o Decreto-Lei nº 8270 (BRASIL, 1945), a *massagem* foi separada do *curso de treinamento*, constituindo-se num curso próprio dentro da Proposta Curricular de Educação Física.

Esta situação só foi rompida, formalmente, com a Resolução CFE nº 69/69 (BRASIL, 1969), que fixou o currículo mínimo para a Licenciatura em Educação Física e sua complementação, opcional, em curso de Técnico Desportivo realizado no último ano da graduação ou de forma independente depois de tê-la concluído. Nesta fase as disciplinas consideradas terapêuticas tornaram-se facultativas (CESANA, 2001, p. 11).

Neste contexto foi possível observar que conteúdos, como a massagem e a fisioterapia, já tiveram o seu vínculo ou foram relacionados, inseridos, no universo da Educação Física num momento em que a formação e sua regulamentação, no campo de trabalho, não apresentavam restrições em relação aos diferentes espaços de atuação. Embora houvesse este trânsito “livre” para os diferentes campos de trabalho, estes exigiam um mínimo de especificidade para ocupar esta função, como por exemplo:

Quadro 1. A massagem nas propostas curriculares de educação física

CURSO DE TREINAMENTO E MASSAGEM Decreto-Lei nº 1.212/39	CURSO DE MASSAGEM Decreto-Lei nº 8.270/45
Anatomia e fisiologia humanas Higiene aplicada Fisioterapia Socorros de urgência Metodologia do treinamento desportivo Organização de educação física e dos desportos Ginástica rítmica Educação física geral Desportos aquáticos Desportos terrestres individuais Desportos terrestres coletivos Desportos de ataque e defesa	<ul style="list-style-type: none"> • Higiene aplicada • Fisiologia aplicada • Fisioterapia aplicada • <u>Traumatologia desportiva e socorros de urgência</u> • Educação física geral • Desportos aquáticos e náuticos • Desportos terrestres individuais • Desportos terrestres coletivos • Desportos de ataque e defesa • Ginástica rítmica
Fonte: CESANA, 2001: 10	

Nos currículos atuais, que seguem diretrizes distintas para o bacharelado (ou graduação) e a licenciatura, não aparece de forma explícita qualquer indicação para a inserção das PCAs, entretanto, estas também não são excluídas ao se admitir que a Educação Física trabalha com o movimento humano em suas múltiplas dimensões.

Entretanto, a constituição do *campo* das PCAs ainda permanece obscuro, levando Albuquerque (1999, p. 7) a apresentar algumas características

que norteiam esta realidade, pois “expressa valores como a defesa da espontaneidade, o resgate da rusticidade do habitat, a nostalgia da vida em comunidade, a reconciliação entre o corpo e a mente e a exploração de modos de consciência não intelectual”.

Embora haja esta compreensão a mesma não se encontra delimitada em estudos que foram objeto de reflexão, bem como de uma sistematização de um corpo de conhecimentos,

com base científica que apresente a organização desse campo.

Neste patamar, as PCAs, carecem de um entendimento, pois as grandes áreas que auxiliam na constituição do “universo alternativo” - como é o caso da acupuntura – estão sendo incorporadas à medicina como especialidades da residência médica (BRASIL, 2002b).

Quanto à Educação Física a questão da inserção das PCAs no seu campo de atuação parece coincidir, em alguns estudos da UNESP de Rio Claro, principalmente com a perspectiva de elaboração de novas propostas para o âmbito escolar (BONFIM, 2003, FERREIRA, 2000) ou não escolar (MATTHIESEN, 1996, 1999).

Ferreira (2000), no seu estudo, propõe que as PCAs sejam inseridas nas aulas de Educação Física para alunos do ensino médio, e destaca:

[...] essas práticas são caracterizadas pela lentidão, suavidade, concentração, relaxamento, consciência corporal, respiração lenta e profunda. Essas particularidades podem desencadear, destacadamente entre os adolescentes, uma nova maneira de descobrir, pensar, sentir e vivenciar o corpo, aliás, um corpo que de repente está assumindo diferentes proporções e significados sociais. (p. 58)

Essas considerações podem se constituir como indicativos de que as PCAs tem uma certa inserção na Educação Física, tanto no meio escolar quanto no meio não escolar, visto que nas academias é cada vez mais comum o oferecimento de atividades como ioga, tai-chi-chuan, liang-gong e massagem.

Sobre este fato cabe lembrar os apontamentos de uma legislação sobre a Educação Física que desde 1939 vem assinalando em suas descrições esta possibilidade. No momento atual isto aparece contemplado na Lei nº 9696/98 (BRASIL, 1998), da Regulamentação Profissional da Educação Física e na Resolução CNE/CES 7/2004, das Diretrizes Curriculares da Educação Física (BRASIL, 2004).

Com a Regulamentação Profissional da Educação Física, no âmbito não escolar, uma nova realidade surgiu em relação ao seu campo de intervenção, com a Resolução 046/ 02 (BRASIL, 2002a), considerando-se que...

Art. 1º - O Profissional de Educação Física é **especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações** - ginásticas, exercícios físicos, desportos, jogos, lutas, capoeira, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, musculação, lazer, recreação,

reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, ioga, exercícios compensatórios à atividade laboral e do cotidiano e **outras práticas corporais** -, tendo como propósito **prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde**, contribuindo para a capacitação e/ou restabelecimento de níveis adequados de desempenho e condicionamento fisiocorporal dos seus beneficiários, visando à consecução do bem-estar e da qualidade de vida, da consciência, da expressão e estética do movimento, da prevenção de doenças, de acidentes, de problemas posturais, da compensação de distúrbios funcionais, contribuindo ainda, para consecução da autonomia, da auto-estima, da cooperação, da solidariedade, da integração, da cidadania, das relações sociais e a preservação do meio ambiente, observados os preceitos de responsabilidade, segurança, qualidade técnica e ética no atendimento individual e coletivo. (BRASIL, 2002a, p.1, grifo nosso)

Portanto, dentro das possibilidades de intervenção da Educação Física, as PCAs, enquanto conteúdo de análise e campo de atuação, apresentam relação com a Educação Física, pois como foi registrado considerou-se “**outras práticas corporais**” como parte desse universo. Em face desta delimitação o “campo profissional” (prática profissional e a profissão) emerge como a principal categoria de reflexão e conhecimento que estaria subjacente a este processo.

Com relação às Diretrizes Curriculares da Educação Física os normativos apontaram que:

Art. 3º - A Educação Física é uma **área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades de exercício físico**, da ginástica, do jogo, do esporte da luta/ arte marcial, da dança, **nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora**, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, **além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas**, recreativas e esportivas. (BRASIL, 2004, p. 1)

Dessa forma, assim como na Resolução nº 46/02, as novas Diretrizes Curriculares evidenciam que a Educação Física se constitui como uma área acadêmico-profissional, com foco em diferentes formas e modalidades de exercício físico, buscando prevenir, promover, proteger e reabilitar a saúde, além de apontar a sua intervenção em outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas como, por exemplo, as PCAs dentro de um novo enfoque que busca romper com os parâmetros da modernidade. Veremos nos tópicos que seguem, como a relação entre as “novas” visões de corpo, o rompimento com a modernidade e a ascensão das PCAs influenciaram o surgimento de novos olhares para a Educação Física.

Considerando o contexto apresentado e os questionamentos arrolados este estudo tem como **objetivo** mapear o campo de atuação da Educação Física em relação as “Práticas Corporais Alternativas” (PCAs), no sentido de identificar as interações ocupacionais existentes entre estas duas áreas, e evidenciar seus pontos em comum no que diz respeito a possibilidade de atuação no campo da Educação Física.

Métodos

Este estudo foi realizado como uma pesquisa qualitativa, mais especificamente, como um estudo de caso. Segundo [Lüdke e André](#), (1986, p. 17), o interesse, no estudo de caso “incide naquilo que ele tem de único, de particular” ou “quando queremos estudar algo singular, que tenha valor em si mesmo”. Como é o caso específico deste estudo. A instituição investigada foi o curso de Educação Física da UNESP de Rio Claro, sendo que o foco da investigação incidiu sobre a questão das PCAs como conteúdo de análise (no caso da pós-graduação) e formação (no caso das disciplinas optativas) consolidadas neste curso. Consideramos esta instituição como significativa para o enfoque deste trabalho, já que possuía, até o término desta pesquisa, disciplinas optativas sobre o tema das PCAs na grade curricular dos cursos de Graduação em Educação Física (Bacharelado e Licenciatura), assim como na Pós-Graduação, que possuía uma Linha de Pesquisa que tratava destes temas, especificamente.

Para a coleta de dados foi utilizado como técnica um questionário, com três (3) questões, do tipo aberta, com as quais se pretendeu verificar a compreensão dos participantes a respeito da relação Educação Física/ PCAs, como segue:

Questionário

Por favor, responda sem limite de espaço. Obrigada pela colaboração.

A – IDENTIFICAÇÃO

Idade: _____ Sexo: M () F ()

B – QUESTÕES

1. As Práticas Corporais Alternativas (PCAs) constituem uma área de estudos da Educação Física? Justifique
2. Qual a relação existente entre as PCAs e a Educação Física? Por favor, explique.
3. Você considera importante que as PCAs estejam inseridas no currículo de formação do profissional de Educação Física? Por quê?

Os resultados obtidos foram separados e expostos, a seguir, de acordo com a pertinência das respostas. Para uma melhor visualização no corpo do texto, as respostas dos participantes estão escritas em *itálico* e seus autores discriminados na seqüência.

Contou-se com a colaboração de oito (8) participantes, divididos em quatro grupos distintos, de acordo com as características de formação/atuação nas áreas de Educação Física e PCAs. Sendo assim, os quatro grupos foram divididos da seguinte forma:

- **Grupo de Professores do Ensino Básico (GPBE)** - Professores de Educação Física da rede pública de ensino da cidade de Rio Claro, que trabalham com as PCAs, com dois participantes.
- **Grupo de Mestres ou Mestrandos (GM)** - Alunos ou ex-alunos do Programa de Pós-graduação em Ciências da Motricidade, da linha de pesquisa Práticas Corporais Alternativas/ Educação Somática, sendo em número de dois (um deles também foi aluno de graduação do curso de Licenciatura em Educação Física);
- **Grupo de Professores Universitários (GPU)** – Professores Universitários, pesquisadores, que criaram e ministram disciplinas relacionadas às PCAs em cursos de graduação em Educação Física, sendo em número de dois;
- **Grupo Professores Pesquisadores (GPP)** – Doutores do Departamento de Educação Física com interesse de pesquisa nas áreas relacionadas às PCAs, sendo em número de dois;

A nomenclatura utilizada para distinguir os sujeitos aponta para participante 1 ou 2 de cada grupo. Por exemplo, participante 1 do Grupo de Professores Universitários: P1-GPU, e assim por diante.

Resultados

As respostas às questões enunciadas no questionário tiveram compreensões diversas do mesmo objeto, sendo que em sua maioria, identificavam o(s) conteúdos(s) e/ou o

mecanismo que estaria(m) caracterizando as PCAs e/ou a Educação Física.

No conjunto das respostas à primeira questão (*As Práticas Corporais Alternativas (PCAs) constituem uma área de estudos da Educação Física? Justifique*), a relação corpo-movimento prevalece, mas não se tem uma compreensão clara de que as PCAs sejam uma área de estudo da Educação Física ou que possua uma identidade própria, pois se admite que elas nasceram fora desse campo de intervenção profissional (dois participantes): *as práticas corporais alternativas, por sua vez, nasceram fora da EF, integrando o universo da ginástica médica, da fisioterapia, da psicologia (proximidades com as terapias corporais) em sua grande maioria (P2-GPP) e Não considero que as PCAs possam ser parte da Educação Física, já que têm histórias e propósitos diferentes (P1-GPP).*

Embora os indicativos, presentes em 6 de 8 respostas, apontem para a localização das PCAs dentro do universo da Educação Física eles também apresentam as suas nuances, como: (...) *acredito que as práticas corporais alternativas como um mecanismo de prevenção e não de terapia, principalmente para uma melhora da qualidade de vida do indivíduo deva ser realizada por educadores físicos (P2-GPU); Hoje, (...) pode-se dizer que, em parte, sim. Contudo, nem sempre foi assim e devemos salientar que este é ainda um processo em formação (P2-GPP); Investir nessa área de estudo implica em contribuir com a construção do conhecimento na Educação Física (P1-GM); Sim, acho que as práticas inclusivas (PCAs - não existe nada alternativo na atual sociedade), colaboram com a diversidade do conteúdo (P1-GPEB).*

Portanto, pode-se verificar que as respostas não indicam um consenso no que diz respeito à interação entre as duas áreas, sendo que se consideram as especificidades de atuação, o processo de inserção das PCAs no campo da Educação Física e a construção do conhecimento da mesma.

As respostas à segunda questão (*Qual a relação existente entre as PCAs e a Educação Física? Por favor, explique*) apresentaram-se, em parte, de maneira fragmentada, destacando ora os aspectos do trabalho corpo/mente, ora como educação do físico e do movimento e ora apontando as questões relativas à aprendizagem de habilidades motoras, desenvolvimento de capacidades físicas e técnicas de movimento (P2-GPU, P2-GPP e P1-GPU). Em outra perspectiva, as relações entre as PCAs e a Educação Física se apresentaram considerando a relação corpo-

movimento, ora de maneira integrativa, ora de maneira restritiva, como se apresentam: (...) *à base das PCAs também se encontra na relação corpo-movimento, ainda que muitas vezes esses movimentos sejam micro-movimentos, que na maioria das vezes são desprestigiados pelo profissional da Educação Física. (P1-GM); Tanto uma quanto outra focam o trabalho no ser humano em movimento, seja qualquer movimento... (P2-GM); Toda atividade corporal, seja ela desportiva ou recreativa, envolve o campo da Educação Física ou da ciência da motricidade. (P2-GPEB).*

Também foram apontados os aspectos de mudança de paradigma, com o que diz respeito às críticas que a pós-modernidade faz da modernidade, e as questões de saúde e bem estar.

As considerações acerca da relação e especificidades entre as PCAs e a Educação Física se mostraram sem clareza, uma vez que cada participante apontou aspectos diferentes e variados sobre as mesmas áreas.

Na terceira questão (*Você considera importante que as PCAs estejam inseridas no currículo de formação do profissional de Educação Física? Por quê?*), a maioria das respostas foi convergente, pois 7 dos 8 participantes consideram importante a inserção das PCAs no currículo da Educação Física. Entretanto, os motivos que justificam essa inserção variaram entre os participantes, sendo que, para 5 dos 8 participantes a idéia da “ampliação da visão de homem”, e de práticas diferenciadas das cotidianas foram evidenciadas. A “anti-mecanização” do homem (1 participante) e os aspectos de saúde (1 participante) também foram contemplados. Em outro patamar, as questões da qualificação profissional e da especialização de áreas da Educação Física também são citadas. Apenas um participante considera que as PCAs devem ser contempladas fora de espaços institucionais do tipo escolas.

Além do exposto, também houve a consideração das PCAs enquanto área de estudos com um campo de conhecimento próprio, como aparece: *As PCAs como disciplina acadêmica dará oportunidade aos graduandos de vivenciar e conhecer ainda mais a sua filosofia, ampliando o seu conhecimento acadêmico, profissional e também pessoal. (P2-GPU). Outra passagem, diz respeito às PCAs enquanto produção cultural: tratar o corpo com uma perspectiva mais humana e a conhecer uma rica produção cultural sobre corpo-movimento (P1-GM).*

Discussão

As práticas corporais alternativas enquanto conteúdo de análise da educação física

As considerações dos participantes a respeito das PCAs como conteúdo de análise ou área de estudos da Educação Física, tomaram rumos diversos. Quando consideradas como *ginásticas ou técnicas* (P2-GPU), ou *práticas 'incomuns'* dentro da Educação Física *que podem atingir os mesmos objetivos das práticas tradicionais* (P1-GPU), ou ainda como *as práticas inclusivas (...)*, que *colaboram com a diversidade do conteúdo* (P1-GPEB), restringiram o universo destas a um instrumento prático que visa uma finalidade específica, seja condicionamento físico, seja prevenção de doenças, seja inclusão. Embora as PCAs não tenham sido especificadas - enquanto natureza ou técnica - nem na questão, nem nas respostas, para os participantes P1-GPU, P2-GPU e P1-GPEB, evidencia-se a tentativa de uma delimitação do universo que concerne à Educação Física.

Outros apontamentos foram feitos no sentido de considerar, tanto as PCAs como a Educação Física na *relação corpo-movimento* (P1-GM) e na superação das dicotomias através do *trabalho corporal holístico* (P2-GM), o que reflete uma tentativa de mudança das concepções hegemônicas de corpo e Educação Física, pautadas no rendimento e na aptidão física.

Este movimento *contra-hegemônico* que vem sendo incorporado em diversas esferas da sociedade, desde as manifestações contraculturais dos anos 50-60 (ROSZAC, 1972), começa a tomar forma na Educação Física no Brasil por volta da década de 80, quando os questionamentos sobre "o corpo forte, musculoso e servil a técnicas e táticas pautadas na ciência do treinamento desportivo" se tornam evidentes (MATTHIESEN, 1999). Daí o nome "práticas alternativas", para demonstrar os caminhos alternativos, ou seja, como opção diferente do que é tradicionalmente executado, seja no campo da Educação Física, da medicina, da fisioterapia, entre outras.

Ao abordar tais questões, os participantes demonstram as mudanças nas concepções de corpo como um discurso de constituição da Educação Física, ou como um processo de construção do seu conhecimento, acompanhando as emergências sociais, que como afirma Albuquerque (2001, p. 36) "em comparação com a utopia revolucionária dos anos 60, assiste-se hoje à expectativa no advento de uma nova era que aposta mais nos astros do que nos homens."

Porém, essa realidade não se manifesta inteiramente para todos os participantes, já que, de acordo com P2-GPP, *Hoje, 2003, pode-se dizer que, em parte, sim. Contudo, nem sempre foi assim e devemos salientar que este é ainda um processo em formação*. E também, como sugere P1-GPP

Não considero que as PCAs possam ser parte da Educação Física, já que têm histórias e propósitos diferentes. Explico: a Educação Física reúne as atividades físicas institucionalizadas no ocidente (ginásticas e jogos) com uma trajetória própria, cujo sentido está na própria cultura ocidental. Já as PCAs são mais que Educação Física ou atividade física: sua característica é, principalmente, romper com gestões corporais próprias do ocidente, enquanto parte de um rompimento político mais amplo, a partir de uma miscelânea de propostas ressignificadas pelos seus usuários (CESANA, 2005, p. 103).

Isto denota uma dificuldade de situar, por completo, a especificidade das PCAs no interior da área de Educação Física. De uma maneira geral, as PCAs surgiram, primeiramente na psicologia e também na área médica, que são áreas que gozam de maior prestígio na nossa sociedade, sendo que apenas muito mais tarde começaram a adentrar o campo da Educação Física, primeiramente com novas práticas introduzidas, mas com um distanciamento em relação à Universidade (esta enquanto produtora e transmissora de conhecimentos), e apenas por volta dos anos 90 fazendo parte de pesquisas acadêmicas com uma maior aceitação pela comunidade acadêmica (MATTHIESEN, 1999). Isso foi demonstrado na fala: (...) *historicamente, a ginástica e os esportes formam o conteúdo da EF. As práticas corporais alternativas, por sua vez, nasceram fora da EF, integrando o universo da ginástica médica, da fisioterapia, da psicologia (proximidades com as terapias corporais) em sua grande maioria* (P2-GPP). Pensar as práticas corporais como alternativas ao que é tradicional, como novas possibilidades de entender o corpo e o movimento e as suas relações diretas com saúde e bem estar, significa também contemplar, mesmo que de maneira indireta, as críticas às gestões modernas, positivistas e cartesianas de corpo, com uma mudança no paradigma da saúde e da aceitação de conhecimentos "não-científicos", não fundamentados em métodos e comprovações quantitativas, o que alguns autores chamam de "pós-modernidade". Estas constituem características importantes para o entendimento deste movimento, pois como afirma Russo (1993, p. 112),

Pode-se mesmo falar da busca de um novo paradigma, cujas raízes estão na contracultura

dos anos 60, e que se caracteriza pela crítica, por um lado ao dualismo (corpo/ mente, razão/ emoção) dominante no pensamento científico e, por outro lado, ao estilo de vida produzido pelas sociedades industriais (consumismo, valorização do trabalho, da competição, etc.)

Enfim, todos os participantes categorizaram as PCAs ou de forma restritiva, ou direcionada nas afirmações relacionadas a uma área de estudos da Educação Física, tendo *no corpo o elo de ligação* entre as duas áreas. Mas o corpo numa perspectiva de superação do “biologicismo” hegemônico na sociedade contemporânea, tanto no viés da saúde quanto da “educação do corpo”.

A relação entre as práticas corporais alternativas e a educação física

Nesta questão observou-se, nas respostas de três participantes, uma tendência maior para a categoria fragmentada, considerando, principalmente, a natureza das práticas envolvidas em ambas as áreas, como nas descrições apresentadas: *as duas trabalham com alguns elementos em comum, como por exemplo: o trabalho de corpo/ mente* (P2-GPU); *A proximidade maior entre elas está justamente no trato com o corpo, com o movimento e com a formação do homem, (...) apontando, para um objetivo comum, a educação do corpo e, conseqüentemente, do indivíduo* (P2-GPP); *As relações entre ambas encontram-se tanto na aprendizagem das habilidades motoras, como no desenvolvimento das capacidades físicas, das técnicas de movimento e das qualidades de movimento* (P1-GPU).

Esta fragmentação mostra-se particularmente interessante quando se leva a discussão para o âmbito das PCAs, em especial. É consenso, entre àqueles que trabalham com estas práticas, que as mesmas auxiliam no trato com o corpo, principalmente, por estarem voltadas para o “*ser integral*” e à “*consciência de si próprio*” como objetivos primeiros do trabalho corporal.

Entretanto, percebe-se uma dificuldade em reconhecer as dicotomias mente/ corpo, educação do físico/ educação da mente, homem em movimento/ técnicas de movimento, nas conceituações sobre a integralização do ser (humano) e o *holismo*. Como define [Albuquerque](#) (2001),

Está presente nas práticas corporais alternativas uma visão global e unitária que procura reintegrar corpo e mente, físico e psicológico, material e espiritual e homem e natureza, de modo a superar as categorias cartesianas de entendimento e explicação da realidade. (p. 37)

O *holismo*, como compreende [Pietroni](#) (1988), é “um modo de vida, uma concepção de mundo”, muito mais do que a simples integração de diferentes partes de um todo. Entendendo a realidade das PCAs desta forma, [Russo](#) (1993, p. 9) em seus estudos sobre o movimento psicanalítico no Brasil, considerou

Um campo que chamei de “complexo alternativo”, composto por um conjunto de práticas alternativas à terapêutica tradicional da medicina e da psicologia “científicas”, que se vinculam a todo um **modo de vida** alternativo. (grifo do autor)

Desta maneira, entende-se as PCAs como algo além das técnicas e práticas que as compõe, como um *universo específico* dentro do qual transitam diferentes campos de atuação profissional, com diferentes níveis de reconhecimento social, como medicina, fisioterapia, terapia ocupacional, e também a Educação Física. Entretanto, este entendimento das PCAs como constituindo-se um mundo à parte não encontra uma definição muito clara nas respostas dos participantes, sendo que estes não identificam de maneira precisa quais características que fundamentam esta posição. Comparando esta questão com as proposições de Bourdieu (1983; 1989), não se especifica um *capital simbólico* capaz de estruturar este *campo* como espaço de lutas dos agentes sociais. Ou melhor, se a Educação Física se caracteriza como área profissional e/ou pedagógica responsável pela “educação do movimento” e as PCAs são responsáveis por um reordenamento nas suas possibilidades de intervenção e atuação, com a ampliação de conceitos e conteúdos para tal, não é mencionado o que é próprio, ou que caracteriza a atuação das PCAs para a sociedade, o que denota uma relação de serem “modos diferentes” de realizar os mesmos movimentos.

Do mesmo modo, foi considerada a relação corpo-movimento na resposta de P1-GM, *sejam esses micro ou macro-movimentos*, e também *o corpo, o conhecimento do corpo, a cultura corporal* para o P1-GPEB. Estas respostas apresentam-se de modo integrador, considerando que as duas áreas contempladas neste estudo tenham a mesma natureza e, portanto, estão intimamente relacionadas. Também relacionando o movimento humano, mas de forma mais restrita, P2-GM considerou que, *Tanto uma quanto outra, focam o trabalho no ser humano em movimento, seja qualquer movimento: desde uma corrida até o movimento da respiração* ou como o P2-GPEB *toda atividade corporal*. Considerando o movimento humano e, portanto a relação corpo-

movimento como fator primordial de ralação entre as PCAs e a Educação Física, faz-se importante lembrar que o objeto de estudo da Educação Física é o movimento humano, embora ainda não haja um consenso, na comunidade acadêmica, sobre a definição de um nome que consiga abranger toda a multiplicidade do conceito de movimento, sem deixar lacunas. Portanto, o que foi observado nos resultados contempla o *status* da Educação Física (hoje, primeira década do séc. XXI, no Brasil), principalmente no que diz respeito ao seu objeto de estudo.

As práticas corporais alternativas e a sua inserção no currículo da educação física

Nesta questão, 7 dos 8 participantes consideraram importante a inserção das PCAs no currículo de Educação Física (com exceção de P1-GPP). Entretanto foram apresentadas respostas diversas no que diz respeito à justificativa para essa inserção ou não-inserção.

Evidencia-se nas respostas dos participantes P1 e P2 do GPU um pensamento restritivo em relação ao universo tratado, ou seja, privilegiou-se o aspecto terapêutico, com vistas à “Educação em Saúde” (P1-GPU) numa perspectiva de tratar aspectos que a Educação Física tradicional até então, desprezou. Neste ponto, torna-se evidente a preocupação com a ascensão de uma *nova ordem* para a área de Educação Física, que supere a sistematização das práticas convencionais em esportes, danças, ginásticas, jogos e afins.

Entretanto, deve-se considerar também que apesar do fato de as PCAs apresentarem-se como “alternativas” ou opções ao que é “tradicional”, elas não devem constituir a panacéia da Educação Física, sendo que é possível romper com o tradicional, sem necessariamente utilizar conhecimentos característicos das PCAs. Desse modo, torna-se mais importante oferecer uma nova visão de corpo que supere a racionalidade cartesiana, do que promover sessões de qualquer tipo de prática alternativa para substituir os esportes, danças e outros. Como afirma Fensterseifer (2001),

Corremos o risco, com a crise da racionalidade moderna – a qual colocava o corpo no campo da pura objetividade -, abrir espaço para um **discurso compensatório**, o qual tenta jogar o corpo para a pura subjetividade. (p. 238, grifo nosso)

Admitir que a Educação Física devesse atentar para o aspecto terapêutico, muda o foco dos objetivos concernentes a ela, os quais incluem o rendimento e a aptidão além da

consciência corporal, do relaxamento e da recuperação.

Considerações Finais

Em face do exposto nesta pesquisa, considerou-se que a Educação Física e as PCAs constituem-se como áreas de atuação distintas a julgar pelas características de seu trabalho, mas que possuem uma forte identificação no que diz respeito ao seu objeto de interesse: a relação corpo-movimento. Desta forma, de acordo com as respostas dos participantes, há uma inserção das PCAs na Educação Física, que mesmo acontecendo de forma parcial apresenta um novo olhar, mais integrador para o trabalho com o corpo, com o intuito de romper com uma visão dicotômica e fragmentada do ser humano.

Da mesma forma, os pontos em comum ressaltados no que diz respeito ao campo de atuação da Educação Física e sua relação com as PCAs também se encontram na relação corpo-movimento, diferindo mais na forma de execução do trabalho corporal, do que nos seus objetivos. Sendo assim, as PCAs apresentam-se para a Educação Física como um novo leque de opções de atividades, emprestando a esta um discurso integrador do ser humano, e depositando sua fé numa concepção *holística* do trabalho corporal.

Por fim, a inserção destas práticas junto a Educação Física se justifica na tentativa de construir um novo status ao corpo e ao movimento, expresso através de práticas que se diferenciam das tradicionalmente executadas nesta área, sistematizadas através dos esportes, das ginásticas, das lutas, entre outras. Porém, o foco de atenção da Educação Física não deve ser perdido, uma vez que seu objeto de estudos é o movimento humano, expresso através de práticas constituídas na cultura ocidental moderna.

Referências

- ALBUQUERQUE, L. M. B. Corpo civilizado, corpo reencantado: o moderno e o alternativo nas representações do corpo. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, Rio Claro, v. 5, n. 1, p. 7-9, 1999. Disponível em: <http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/motriz/issue/view/30> Acesso em: 31 jan. 2008.
- ALBUQUERQUE, L. M. B. As invenções do corpo: modernidade e contramodernidade. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, Rio Claro, v. 7, n. 1, p. 33-9, 2001. Disponível em: <http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/motriz/issue/view/34> Acesso em: 31 jan. 2008.
- BONFIM, T. R. **O sentido de corporeidade e a prática profissional do professor de educação física do ensino público**. 2003. 85 f. Dissertação

(Mestrado) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2003.

BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 9696, de 1º de setembro de 1998**. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. **Decreto Lei nº 1212, de 7 de abril de 1939**.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. **Decreto Lei nº 8270, de 3 de dezembro de 1945**.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. **Resolução nº 69, de 2 de dezembro de 1969**.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação Física. **Resolução nº 046 de 18 de fevereiro de 2002** - Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional. Brasília, 2002a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. **Ato Resolução CNRM/005 de dezembro de 2002**. Brasília, DF, 2002b.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/ CES nº 7, de 31 de março de 2004**: diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em educação física. Brasília, DF, 2004.

CESANA, J. **Massagem e educação física**: perspectivas curriculares. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2001.

CESANA, J. **O profissional de educação física e as práticas corporais alternativas**: interações ocupacionais. 2005. 204 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005. Disponível em: http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/brc/33004137062P0/2005/cesana_j_me_rcla.pdf Acesso em: 31 jan. 2008.

FENSTERSEIFER, P. E. **A educação física na crise da modernidade**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

FERREIRA, L. A. **Reencantando o corpo na educação física**: uma experiência com as práticas corporais alternativas no ensino médio. 2000. 159 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade Humana) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2000.

MATTHIESEN, S. Q. **Educação do corpo e as práticas corporais alternativas**: Reich, Bertherat e antiginástica. 1996. 144 f. (Dissertação de Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.

MATTHIESEN, S. Q. A educação física e as práticas corporais alternativas: a produção científica do curso de graduação em educação física da UNESP – Rio Claro de 1987 a 1997. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, Rio Claro, v. 5, n. 2., 1999. Disponível em: <http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/motriz/issue/view/31> Acesso em: 31 jan. 2008.

NICOLINO, A. S. **A formação do profissional das práticas corporais alternativas**. 2003. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade Humana) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2003. Disponível em: http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/brc/33004137062P0/2003/nicolino_as_me_rcla.pdf Acesso em: 31 jan. 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PIETRONI, P. **Viver holístico**. São Paulo: Summus, 1988.

ROSZAK, T. **A contracultura**: reflexões sobre a sociedade tecnocrata e a oposição juvenil. Petrópolis: Vozes, 1972.

RUSSO, J. **O corpo contra a palavra**: as terapias corporais no campo psicológico dos anos 80. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1993.

Esse artigo foi apresentado no IV Seminário de Estudos em Formação Profissional no Campo da Educação Física- NEPEF, realizado em na UNESP/Rio Claro de 20 a 23 de novembro de 2008.

Endereço: Faculdade de Educação Física – UNICAMP
Av. Érico Veríssimo, 701 Campinas SP Brasil
13083-851 CP: 6134
Fone: (19) 3521-6603 Fax: (19) 3289-4338
e-mail: juliana.cesana@uol.com.br

Recebido em: 30 de setembro de 2008.

Aceito em: 1 de novembro de 2008.



Motriz. Revista de Educação Física.
UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)